

BIFURCAÇÃO DE RAMOS PRODUTIVOS OU PALMETAMENTO, RELACIONADA AO NUMERO DE HASTES DO CAFEIEIRO.

J.B. Matiello e S.R. Almeida – Engs Agrs MAPA-Procafé

No cafeeiro ocorre o dimorfismo em sua ramagem. Os 2 tipos de ramos que crescem nas plantas são os ortotrópicos, que dão origem ao tronco e hastes, crescendo na vertical, e os plagiotrópicos, ou produtivos, que crescem lateralmente, onde ocorrem a floração e a frutificação. Os ramos laterais primários podem dar origem a ramos secundários e terciários, formando as palmetas.

Na presente nota técnica objetiva-se relatar as observações de campo, em cafeeiros arábica e conillon, sobre a relação ou interação no crescimento entre os 2 tipos de ramos do cafeeiro.

A primeira correlação observada se refere ao menor crescimento dos ramos produtivos nas plantas com maior numero de hastes. Nestas plantas os ramos laterais são sempre mais curtos e apresentam menor numero de rosetas por ramo. Em cafeeiros Catuai, aos 6 anos de idade, em Pirapora, avaliou-se o crescimento dos ramos laterais em plantas com 1 só haste e com 3 hastes. Para uniformizar a medida foi mensurado o mesmo nó, o 10º de cima para baixo. Foram avaliadas 10 plantas em cada condição. Nas plantas com uma haste o comprimento médio dos 2 ramos, saindo do mesmo nó da haste principal, foi de 46 cm, contra 35 cm no mesmo tipo de ramo, porem em plantas com 3 hastes.

Outra relação verificada é a formação de maior numero de ramos laterais bifurcados, formando palmetamento, quando existe menor numero de hastes ortotrópicas.

Em especial, no cafeeiro conillon é muito difícil verificar ramos laterais bifurcados, formando secundários, terciários, ou palmetas.

No último ano agrícola observou-se a ocorrência de grande numero de ramos bifurcados, em cafeeiros conillon aos 2 anos de idade, em lavoura clonal (clones 2 e G 35), em Mutum, Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. Nas plantas que cresceram inicialmente com uma só haste, o que é comum em plantas oriundas de mudas de estacas, havia um grande numero de ramos laterais palmetados. Algumas plantas vizinhas, onde cresceram 3-4 hastes, praticamente não apresentavam ramos laterais palmetados. Essas observações estão em concordância com o que se verificou no ano anterior, em plantas de café conillon, em Pirapora, mantidas, através de desbrotas, com uma só haste, no sistema de condução uni-caule. Nos 2 casos verificou-se um palmetamento no conillon semelhante ao que se verifica em cafeeiros de variedades arábica.

Pode-se verificar, assim, que como o cafeeiro conillon é, naturalmente, multi-caule, a pouca ocorrência de ramos bifurcados está correlacionada a esse comportamento de múltiplas hastes ortotrópicas ou ramos ladrões.

As observações em campo mostram que o palmetamento de ramos traz mais vantagens e algumas desvantagens. As duas principais vantagens do palmetamento são o aumento da área produtiva da ramagem e a redução da ocorrência de die-back ou seca de ponteiros por stress de carga, nesses ramos bifurcados. A menor seca de ponteiros é devida ao melhor equilíbrio folhas-frutos nos ramos palmetados, pois os terciários e secundários, mantendo mais folhas, acabam sustentando melhor o primário.

A desvantagem do palmetamento está relacionada à maturação e à colheita. Os ramos terciários sempre florescem de forma mais desigual, pois algumas ramificações secundárias e terciárias novas podem florescer em épocas bem mais tarde do que ocorre no ramo primário. Na colheita manual o rendimento do colhedor fica reduzido, pois ele precisa ficar derriçando ramos mais curtos e embaralhados. Na colheita mecânica a palmeta prejudica, uma vez que as varetas da máquina acabam arrancando os ramos terciários, rasgando-os na sua ligação junto aos secundários.